

Tirsense 1 Vasco da Gama 2

# Vascaínos sempre superiores não precisavam de benesses

s a volta ao resultado acabou por ser dada na seqüência de erros dos portugueses

## 1 RUI GIRO

vas Figueiredo, em

valho, auxiliado  
ues e Pinto Ga-  
Porto.  
Paulo Pires,  
Jorge; Cao,  
; Caetano,

Carlos, Elias,  
artus e Marco.

ador: Rodolfo Reis.

**VASCO DA GAMA** - Carlos Ger-  
mano; Luis Carlos, Jorge Luis, Ti-  
nho e Eduardo; Alá, Luisinho e  
Fiávio; Leandro, Edmundo e Bis-  
mark.

Jogaram ainda: Júnior e Cássio.  
Treinador: Joel Santana.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Vinicius (50 m); Ju-  
nior (66 m) e Cássio (88 m).

Os locais começaram muito bem  
a partida de anteontem, não se in-  
feriorizando ao cotado opositor,



Vinicius apontou o gol de honra dos anfitriões. Mas não chegou...

praticando um futebol alegre e rá-  
pido, privilegiando o ataque pelos  
extremos, onde pontificavam Sil-  
vino e Caetano. Na retaguarda, Va-  
lério e Baptista mostraram-se  
seguros, protegidos por Cao, o

"pronto-socorro" que arrumou a  
casa sempre que necessário. No  
meio-campo, por seu turno, João  
Mário e Markovic controlaram os lan-  
ces de contra-ataque para Vinicius,  
sendo na seqüência de um cruza-

mento do jugoslavo que o brasilei-  
ro abriu o activo, iam decorridos 50  
minutos.

Do outro lado, observámos uma  
das mais prestigiadas equipas bra-  
sileiras, que prosseguiu a digres-  
são ao nosso país com uma  
demonstração dos seus créditos. O  
seu técnico optou por alinhar com  
três "centrais" - Alá, Jorge Luis e Ti-  
nho - e dois falsos laterais - Luis  
Carlos e Eduardo - sempre mais  
preocupados em atacar. Só que, a  
meio-campo, o "time" de Joel San-  
tana começou a impor a sua superi-  
oridade, nomeadamente na  
segunda parte.

Mesmo assim, só falhas defen-  
sivas do Tirsense permitiram ao  
Vasco da Gama transformar em  
gol a sua superioridade. Primeiro,  
quando Júnior aproveitou um mau  
atraso e, depois, numa recarga de  
Cássio a um remate que José Car-  
los não susteve.

O Tirsense, apesar da insegu-  
rança revelada nesse período, nun-  
ca baixou os braços. Esteve,  
inclusive, na iminência de  
chegar ao segundo gol, antes dos  
brasileiros, quando Dreffus atirou à  
barrra. Mas o Vasco - diga-se em  
abono da verdade - revelou uma  
estrutura futebolística mais desen-  
volvida, aliçada em jogadores de  
elevada qualidade, casos de  
Luisinho, Bismarck e Edmundo.

O trio de arbitragem esteve em  
muito bom plano, quase não se  
dando pela sua presença em cam-  
po. O único problema do encontro  
foi, afinal, um ligeiro corte de ener-  
gia, que ameaçou a continuidade  
do encontro.

Almada 0 Odivelas 5

Campo do Pragal, em Almada.

Árbitro: prof. Rafael Gomes.

**ALMADA** - Paulo Loureiro (Amaral, 45 m); Nico (Paulo Vilar, 45 m), Leonel  
(Nuno Marques, 45 m), Pedro Neves e Desidério; Corte Real, Quim Zé e Báu-  
Báu; Gabriel (Bruno, 45 m), Heinho e Vitor Zé (Rui Pedro, 45 m).

Treinador: prof. Rafael Gomes.

**ODIVELAS** - Pedro (Luis Alexandre, 61 m); José Carlos (Franco, 61 m),  
Almeida (Santana, 80 m), Garizo (Eduardo I, 73 m) e Eduardo II (Carlitos,  
80 m); Baão, Cabral (Carlos, 74 m), Sardineiro (Pedro Campos, 80 m) e  
Paulo Vida; Nélio (Beto, 45 m) e Careca (Hamilton, 80 m).

Treinador: Alberto Bastos Lopes.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Paulo Vida (33 m); e Beto (61, 68, 72 e 82 m).

Vitória justa dos visitantes, cuja superioridade a meio-campo foi notória  
para o domínio exercido sobre um conjunto menos rodado e desfalcado  
de jogadores influentes. Destaque para os quatro tentos de Beto, em ape-  
nas 45 minutos em campo, concretizando da melhor forma os lances  
mais vistosos da partida.

MANUEL BAPTISTA

Praiese 0 Lusitânia 1

Estádio João Paulo II, em Angra do Heroísmo.

Árbitro: Hélder Coelho, auxiliado por Valdemar Leal e Ricardo Coelho,  
do CA da AF Angra Heroísmo.

**PRAIESE** - Albano; Elias, Gomes, Carlos e Guilherme; Roldão, Luis  
Filipe e Paulo Rui; Luis António, Mokoia e Chasana.

Jogaram ainda: Espírito Santo, Félix e Ernesto.

Treinador: Coentro Faria.

**LUSITÂNIA** - Tofina; Ruben, Emanuel, Tiqinha e Alinho; Laranjeira,  
Maninga e Moisés; Hildeberto, Lécio e Faria.

Jogaram ainda: Bartolomeu, António José, Herminio, João Eduardo e  
Francisco.

Treinador: Mário Nunes.

Ao intervalo: 0-1.

Marcador: Bartolomeu (46 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Roldão (23 m), Moisés (25 m), Fa-  
ria (31 m), Lécio (51 m), Alinho (72 m) e Luis António (78 m).

PAULO VALADÃO

Sintrense 2 Malveira 0

Estádio do Sintrense, na Porta de Sintra.

Árbitro: Ricardo Espírito Santo, auxiliado por Pedro Henrique e José  
Gouveia, do CA da AFLIBRA.

**SINTRENSE** - Desalco; Carlitos, Quaresma, Carlos Silva e Humber-  
to; Luisinho, Chiquinho, Jordão e Domingua; Freire e Pestana.

Jogaram ainda: Paulo Castro, Monteiro, Bê, Paulo e Filipe Moura.

Treinadores: Carmo Pais e Dauts.

**MALVEIRA** - Taborda; Carlos, José Carlos, David e Gamba; Pedro  
Neto, Paulo Rodrigues, Batalha e Vité; Paulo Castanho e Martins I.

Jogaram ainda: Martins II, Pedras, Penetra Dani Monteiro.

Treinador: Vitor Covas.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Monteiro (35 m) e Quaresma (65 m).

ANTÓNIO MARTINS

Seixal 0 Atlético 1

Estádio do Bravo, no Seixal.

Árbitro: Madeira Rodrigues, auxiliado por Dário  
Martins e Mário Mira, do CA da AF de Setúbal.

**SEIXAL** - Araújo; Lima, Mané, Pedro Jorge e Car-  
litos; Néelson, Noronha, Fusco e Manecas; José  
Águas e Sérgio Alves.

Jogaram ainda: Veríssimo, Cabé, Neves, Mendes,  
Eugénio, Pedro Alves, Jaime e Tomanisi.

Treinadores: Rogério Dias e Joel

**ATLÉTICO** - Paulo; Miguel, Jorge Constantino,  
Alexandre e Miranda; Marcelo, Nuno Jorge, Pedro e  
Vitor Ribeiro; Nany e Gonçalo.

Jogaram ainda: Zagalo, Morgado, Paulo Maria, Me-  
dina, João Costa e João Reis.

Treinadores: António Domingues e prof. Lourenço.

Ao intervalo: 0-1.

Marcador: Vitor Ribeiro (37 m).

ANTÓNIO MARTINS

